

**Bioatividade de extratos alcoólicos de *Solanum fastigiatum* var. *aciculatum* (Solanaceae) e do produto teste AGV Xispa-praga sobre *Brevicoryne brassicae* L. (Hemiptera: Aphididae)**

Patrícia B. Lovatto<sup>1\*</sup>; Carlos R. Mauch<sup>1</sup>; Gustavo Schiedeck<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – FAEM/UFPel

<sup>2</sup> Embrapa Clima Temperado. [\\*biolovatto@yahoo.com.br](mailto:*biolovatto@yahoo.com.br)

O pulgão da couve, *B. brassicae* (L.), é responsável pelos principais danos em brássicas e seu controle é baseado na utilização de inseticidas químicos sintéticos residuais e danosos ao homem e ao ambiente. No tocante, a demanda crescente por alimentos orgânicos conduz à necessidade de investigação e aprimoramento de métodos alternativos para o controle deste inseto, conferindo aos extratos de plantas bioativas o *status* de alternativa às técnicas convencionais. A espécie *S. fastigiatum* var. *aciculatum* (jurubeba) é uma planta comum no RS e vem sendo estudada dentro da perspectiva do manejo de insetos, uma vez que encerra metabólitos secundários que desempenham diferentes funções em diversos organismos. O produto ecológico teste AGV Xispa-praga constitui um insumo alternativo, desenvolvido para o controle de afídeos, composto de extratos de plantas e óleo mineral. Nesse sentido, buscou-se avaliar a bioatividade da jurubeba e do produto teste, visando contribuir para o incremento tecnológico da produção orgânica de brássicas. Para elaboração dos extratos, folhas da planta foram trituradas e misturadas ao solvente (álcool etílico absoluto) na proporção de 300g para 1000mL. O extrato a 30% foi diluído em álcool para obtenção do extrato a 10%. Para os bioensaios utilizaram-se concentrações de 30%, 15% e 10% obtidas a partir da diluição em água destilada. Os afídeos utilizados nos bioensaios foram provenientes de uma criação artificial feita em gaiola de madeira recoberta com voile. Às três concentrações do extrato, foram incluídas duas testemunhas ( $H_2O$ /álcool a 30% e  $H_2O$ ) e o produto xispa-praga na concentração de 5%. Os bioensaios incluíram teste de repelência, biologia do inseto e teste sobre a Taxa de Crescimento Populacional. Para os testes, foram utilizados pulgões provenientes de criação artificial expostos a folhas de couve cultivadas organicamente, pulverizadas com os diferentes tratamentos em placas de petri acondicionadas em BOD a 25°C e fotoperíodo de 12h. Os dados obtidos foram transformados em  $\sqrt{X+1}$  e submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste Tukey ( $P < 0,05$ ), pelo programa Sisvar®. Na análise de repelência feita em 24h e 48h os extratos vegetais não apresentam diferença significativa quando comparados ao controle. Já o produto xispa-praga apresentou a menor média de insetos sobre as folhas tratadas, diferindo das testemunhas. Na análise sobre a biologia do inseto os extratos e o produto não diferiram das testemunhas quanto aos dias de sobrevivência do inseto. Porém, o produto xispa-praga apresentou a menor média de ninfas produzidas ao final de 20 dias de avaliação. Da mesma forma, o produto ocasionou a maior mortalidade ninfal e menor população final no teste sobre a Taxa de Crescimento populacional, demonstrando a sua efetividade no controle do pulgão. Quanto a não efetividade dos extratos de jurubeba, novos bioensaios serão conduzidos buscando avaliar a atividade de novas formulações com a planta.

Palavras-chaves: extratos botânicos, manejo alternativo, pulgão-da-couve.

“Apoio: CNPq”